

Relatório Semestral da Bolsa de Iniciação Científica

Fundação Casa de Rui Barbosa

Bolsista: Natália Cristina Rezende da Silva

Orientador: Antonio Herculano Lopes

Projeto: O moderno, o nacional e o popular no teatro oitocentista fluminense

Fonte de financiamento: CNPQ

Período: Agosto de 2014 à Agosto de 2015

Introdução

O presente relatório pretende abordar as atividades por mim realizadas como bolsista de iniciação científica do projeto “O moderno, o nacional e o popular no teatro oitocentista fluminense” do dr. Antonio Herculano Lopes no período de agosto de 2014 a agosto de 2015. Nesse período, continuamos a pesquisa no periódico *O Paiz* além de realizar consultas eventuais em jornais como *Correio da Manhã*, *A Notícia*, *Gazeta de Notícias* e *Jornal do Commercio*. Também foram privilegiadas pesquisas na revista ilustrada *O Malho* entre os anos de 1902 e 1908.

Tendo em vista as novas fontes iconográficas que dispomos, as leituras voltaram-se para os estudos teóricos a respeito de charges e caricaturas. Dentre a bibliografia sobre o assunto, foram privilegiados os estudos dos pesquisadores Laura Nery e Luiz Guilherme Sodré Teixeira.

Continuamos a privilegiar a participação em congressos e eventos referidos à pesquisa. Em maio de 2015, foi apresentado o trabalho “E a pena traça Artur” na mesa de Simpósio Temático “O Oitocentos em crise: dinâmicas culturais, sociais, econômicas e políticas no Brasil (1808-1889)” no 4º Encontro de Pesquisas em História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ponto a seguir alguns dados da pesquisa, apontamentos de leituras e resumos de trabalhos.

Reflexões e esclarecimentos sobre a pesquisa

79
mz

Ao pesquisar no jornal *O Paiz*, privilegiei as colunas *Artes e Artistas* e *Diversões*, tendo em vista que naquele período a coluna *A Palestra*, onde atuava Artur Azevedo, não estava sendo produzida e retornaria apenas em agosto do mesmo ano.

Através da pesquisa realizada, me detive a observar o cenário teatral daquele momento, as peças em cartaz e as novidades lançadas pelo jornal. Dentre estas encontra-se a série de charges publicadas por Julião Machado na coluna “Humorismos da Semana” e o plebiscito aberto aos leitores do jornal sobre a seguinte questão: “Como deve ser educada uma mulher? Para o trabalho ou para o casamento?”

Ademais, pude acompanhar os preparativos para a representação da revista *Guanabarina*, de Artur Azevedo e Gastão Bousquet, estreada no dia 8 de fevereiro de 1906 no Teatro Apollo. Foi considerando a atenção conferida à revista que optamos por pesquisar outros jornais da época, a fim de saber como a revista foi recepcionada. Segui então a pesquisa nos jornais *Correio da Manhã*, *A Notícia* e *Gazeta de Notícias*.

Pude perceber nesses jornais que a revista *Guanabarina* foi aguardada com grande interesse, como sendo a última revista de ano de Artur Azevedo. Seus cenários e figurinos foram muito mencionados, porque, ao que tudo indica, foram construídos exclusivamente para a peça, o que naquela época era algo considerável, já que as representações se utilizavam de cenários e figurinos antigos, tendo em vista o custo de fabricação.

Em conjunto com as pesquisas nos periódicos e após ter realizado pesquisas a respeito da produção da revista de Artur Azevedo chamada “O Anno que passa”, produzida em 1907 em parceria com o caricaturista português Julião Machado, me lancei em busca de novas charges que pudessem ter sido feitas sobre o comediógrafo. Essas imagens que eu encontrei fazem menção à personalidade de Artur e à imagem que se propagou dele naquele momento.

As charges encontradas entre os anos de 1902 e 1908 foram objeto de dois trabalhos apresentados. Ressaltam não apenas a figura de Artur, como também temas relevantes para o projeto de pesquisa, como a criação do Teatro Municipal e

questionamentos em torno da qualidade da arte nacional. Todos esses temas estão relacionados à figura de Artur.

Em conjunto com essas charges, foram encontradas referências a respeito dos empresários teatrais, através da descrição de um colunista que assina seus escritos com o pseudônimo de João Minhoca. Na coluna semanal "Theatradas", encontrada no ano de 1905, o autor expõe o cenário teatral do momento destacando os organizadores dos espetáculos, os empresários. Ao fazer menção a empresários como Brandão e Taveira, o colunista ressalta o papel dessas figuras importantes do meio teatral.

Apresentação na Mesa de Simpósio Temático:

"O Oitocentos em crise: dinâmicas culturais, sociais, econômicas e políticas no Brasil"
(1808-1889) no 4º Encontro de Pesquisas em História da Universidade Federal de
Minas Gerais (UFMG)

Título do trabalho: E a pena traça Artur

Resumo:

O intelectual, literato, comediógrafo e jornalista Artur Azevedo, nascido em São Luiz do Maranhão, no ano de 1855, era dotado de um espírito crítico inclinado à valorização do popular e retratou nos palcos e jornais as sensibilidades de uma época, traduzindo ao público os limites, as modificações e as ambiguidades de toda uma sociedade.

Por ter tido suma importância no cenário teatral, literário e artístico da época, a figura de Artur Azevedo foi caricaturada por diversos chargistas da época, como Julião Machado, Angelo Agostini, Calixto Cordeiro e Renato de Castro. É pensando nessas representações que propomos um estudo a respeito das caricaturas, a fim de evidenciar possíveis menções à própria personalidade de Artur e à imagem que se propagou dele através do olhar crítico dos chargistas da época.

Apontamentos sobre as leituras realizadas

Tendo em vista os estudos referentes à charge e à caricatura, foram privilegiados livros e artigos de dois pesquisadores em especial, Laura Nery e Luiz Teixeira. Através dessas leituras pude entender a diferenciação existente entre charge e caricatura. Sua função no humor gráfico qualifica-se distintamente apresentando características bem particulares.

Os autores afirmam que há uma diferença entre esses dois conceitos. As imagens encontradas em *O Málho* são na verdade charges guiadas pela crítica à atualidade. Por vezes o desenho humorístico de imprensa, como a charge, pressupõe a criação de uma cena, tal qual no teatro, acompanhada por textos e títulos. Contudo, essas charges não excluem um teor caricatural, considerando as características de exagero a que esse gênero alude, como deformidades vistas normalmente na cabeça e no corpo de Artur Azevedo.

Futuras expectativas e reflexões sobre a bolsa de iniciação científica

Afirmo mais uma vez que a bolsa de iniciação científica e o projeto conduzido pelo dr. Antonio Herculano Lopes tenham sido um separador de águas em minha formação. Nesses quase três anos de bolsa, tenho aprendido constantemente a lidar com métodos de pesquisa e de produção textual, o que não me seria possível experimentar somente através das disciplinas de laboratório oferecidas na universidade.

O contato com as fontes não apenas me fez escolher com facilidade o tema para a minha monografia como também gerou expectativas para um projeto de mestrado e doutorado futuros.

Referências Bibliográficas:

- JUNIOR, Raymundo Magalhães. *Artur Azevedo e sua época*. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1966
- NERY, L. M. Nostalgia e novidade: estratégias do humor gráfico em Raul Pederneiras. In: Isabel Lustosa. (Org.). *Imprensa, humor e caricatura: a questão dos estereótipos culturais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, p. 235.

SICILIANO, Tatiana Oliveira. *O Rio e Janeiro de Artur Azevedo: cenas de um teatro urbano*. Rio de Janeiro, Maud/Faperj, 2014

TEIXEIRA, Luiz Guilherme Sodré. *O civilista: Rui Barbosa no imaginário político dos chargistas brasileiros*. Rio de Janeiro. Editora Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012, pag. 21.

TEIXEIRA, Luiz Guilherme Sodré. *O traço como texto: A história da charge no Rio de Janeiro de 1860 a 1930*. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2001.

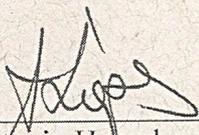
TIBAJI, Alberto. *As revistas de ano de Artur Azevedo: espaços de heterogeneidade cultural*. *Revista da Unicamp*, v. x, n. y, 2012.

Natalia Cristina Rezende da Silva

Parecer

A bolsista realizou um excelente trabalho, demonstrando maior autonomia e maturidade como pesquisadora e aperfeiçoando seu texto. Aprovo o relatório e recomendo a renovação da bolsa por um semestre, uma vez que a bolsista encerrará sua graduação ao final do ano.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 2015



Antonio Herculano Lopes
Pesquisador de História